

Google Acadêmico:

<https://scholar.google.com.br/citations?user=zb5eiTcAAAAJ&hl=pt-BR>

SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

Latindex - <https://latindex.org/latindex/ficha?folio=21336>

LivRe - Revista de livre acesso:

<http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

PKP Index: <https://index.pkp.sfu.ca/index.php/index>

Diadorim: <https://diadorim.ibict.br/handle/1/1110>

### Comissão Editorial

Profa. Dra. Marilena Bittar - Editora

Prof. Dr. Thiago Pedro Pinto - Editor

Profa. Dra. Vanessa Franco Neto - Editora

Aires Francisco de Oliveira - Diretor Executivo

Bruna Letícia Nunes Viana - Diretora Executiva

Endrika Leal Soares - Diretora Executiva

Juliana Leal Salmasio - Diretora Executiva

Kamila Leite - Diretora Executiva



Larissa Beatriz Molgora - Diretora Executiva

Laura Silva Dias - Diretora Executiva

Leonardo Dourado - Diretor Executivo

Renata Rodrigues Souza - Diretora Executiva

Tharine Antunes Lopes - Diretora Executiva

### **Conselho Editorial**

Abigail Fregni Lins (UEPB, Campina Grande – PB, Brasil) • Adair Mendes Nacarato (USF, Itatiba - SP, Brasil) • Ana Cristina Ferreira (UFOP, Ouro Preto - MG, Brasil) • Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes (UFSM, Santa Maria - RS, Brasil) • Antonio Vicente Marafioti Garnica (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • Aparecida Santana de Souza Chiari (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Carla Regina Mariano da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Cármem Lúcia Brancaglion Passos (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Claudia Carreira da Rosa (UFMS, Ponta Porã - MS, Brasil) • Claudinei de Camargo Sant'Ana (UESB, Vitória da Conquista - BA, Brasil) • Edilene Simões Costa dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Edna Maura Zuffi (USP, São Carlos - SP, Brasil) • Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • GertSchubring (Bielefeld Universität, Bielefeld, Alemanha) • Hamid Chaachoua (Equipe DidaTIC – Laboratoire Leibniz - Grenoble, França) • Ivete Maria Baraldi (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • João Pedro Mendes da Ponte (Universidade de Lisboa, Lisboa - Portugal) • João Ricardo Viola dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Ronaldo Melo (UFAC, Rio Branco - AC, Brasil) • Klinger Teodoro Ciríaco (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Luiz Marcio Santos Farias (UEFS, Feira de Santana - BA, Brasil) • Luzia Aparecida de Souza (UFMS, Campo Grande – MS, Brasil) • Marcelo de Carvalho Borba (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil) • Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL, Londrina - PR, Brasil) • Marcio Antonio da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Maria Teresa Carneiro Soares (UFPR, Curitiba - PR, Brasil) • Marilena Bittar (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Mercedes Carvalho (UFAL, Maceió - AL, Brasil) • Miriam Godoy Penteado (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil)

- Neusa Maria Marques de Souza (UFMS, Três Lagoas - MS, Brasil) • Ole Skovsmose (Aalborg University, Aalborg, Dinamarca) • Patrícia Sandalo Pereira (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Regina Maria Pavanello (UEM, Maringá - PR, Brasil) • Samuel Edmundo Lopez Bello (UFRGS, Porto Alegre - RS, Brasil) • Suely Scherer (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA, Belém - PA, Brasil)
- Tânia Maria Mendonça Campos (UNIAN, São Paulo - SP, Brasil) • Thiago Donda Rodrigues (UFMS, Paranaíba - MS, Brasil) • Thiago Pedro Pinto (UFMS, Campo Grande, Brasil) • Wellington Lima Cedro (UFG, Goiânia - GO, Brasil).

## **Linha Editorial**

A Revista Perspectivas da Educação Matemática é uma publicação quadrienal do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Destina-se à publicação de artigos da Educação Matemática e suas interfaces, nas modalidades resultados de pesquisa sob forma de artigo, ensaio, estudo de caso e tradução de artigo científico de relevância internacional para a língua portuguesa, este último exclusivamente se há a anuência do autor e da editora original. Os textos assinados, em quaisquer das modalidades, são de responsabilidade de seus autores.

## **Correspondências para**

Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática  
 Instituto de Matemática - INMA/UFMS  
 Cidade Universitária - Caixa Postal 549 - CEP 79070-900 - Campo Grande, MS, Brasil.

## **Contato**

Fone: (67) 3345-7139  
 Página do PPGEdemat/UFMS: <http://www.edumat.ufms.br>  
 Revista: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat>  
 E-mail: [pem.inma@ufms.br](mailto:pem.inma@ufms.br)

## **Capa**

Thiago Pedro Pinto

Imagen da capa: PIXABAY - Licença Creative Commons CC0.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Coordenadoria de Biblioteca Central – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

---

Perspectivas da educação matemática: revista do Programa de Mestrado em  
Educação Matemática da UFMS /  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. – v.1, n.1 (2008)  
– Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008-.

Semestral: 2008-2015. Quadrimestral: 2016-  
ISSN 1982-7652 (versão impressa)  
ISSN 2359-2842 (versão on-line)  
Modo de acesso: <<http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/index>>.

1. Matemática – Estudo e ensino – Periódicos. I.  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CDD (22) 510.705

---

## Editorial

Temos o prazer e a satisfação de apresentar à comunidade a edição n. 47 volume 17 da Revista Perspectivas da Educação Matemática, com a publicação da Edição Especial intitulada *Debates contemporâneos sobre Gêneros (e/,) Sexualidades e Educação Matemática*.

As recentes investigações e teorizações que colocam em xeque os discursos que buscam delegar neutralidade ao conhecimento matemática e à Matemática, como as discussões da Educação Matemática que se pautam/fundamentam em referenciais sobre a Decolonialidade, os Direitos Humanos, as perspectivas de Justiça Social e teorizações que buscam descontar como a Matemática tem servido para produzir/reproduzir/legitimar exclusões nas sociedades contemporâneas, nos instigaram e nos motivaram a fazer coro à estas discussões contemporâneas, como uma necessidade hodierna da produção de conhecimento em Educação Matemática. Neste sentido, buscando fomentar discussões e oferecer espaço para pesquisadoras/es/ies apresentarem as pesquisas e reflexões que têm desenvolvido sobre como se configuram as discussões hodiernas em Educação Matemática que se entrelaçam com as diversas temáticas que perpassam as questões de Gênero e Sexualidade, nos propusemos a organizar a presente Edição Especial.

Assim, buscando contestar o ideário de neutralidade da Matemática no que diz respeitos aos marcadores sociais de exclusão Gêneros e/, Sexualidades, esta Edição Especial reúne pesquisas e reflexões sobre como se configuram as temáticas que perpassam tais marcadores sociais quando contrastadas com as preocupações da Educação Matemática contemporânea. Compõe a edição, artigos e ensaios em Língua Portuguesa e Língua Inglesa que articulam preocupações e discussões no campo dos Estudos de Gêneros e dos debates sobre Sexualidades a partir de diferentes matizes teóricas articuladas com diversos fenômenos, materiais e processos formativos em Educação Matemática.

No artigo *Uma revisão de escopo das metodologias de pesquisa utilizadas em estudos de gênero e sexualidade na educação matemática*, Ana Dias e Weverton Ataide Pinheiro mergulham em uma análise da literatura entre 2020 e 2024 para analisar especificamente as metodologias utilizadas em pesquisas de educação matemática sobre gênero e/ou sexualidade. A pesquisa apresentada no artigo busca oferecer uma visão geral de como diferentes abordagens metodológicas têm

contribuído para o entendimento de gênero e sexualidade no contexto da educação matemática. Este artigo foi publicado apenas na versão em inglês.

No artigo *Where is gender? Gender as interaction in mathematics education* [Onde está o gênero? Gênero como uma interação na educação matemática], Brent Jackson explora, por meio de uma revisão narrativa, literatura existente sobre o desempenho e a participação dos alunos em matemática, destacando a confusão comum entre sexo e gênero e o uso binário de categorias masculino/feminino. Nesta pesquisa, Brent utiliza um quadro teórico que conceitualiza gênero como uma estrutura social. O artigo analisa como as salas de aula de matemática são espaços fortemente marcados por questões de gênero, apontando como as interações dentro dessas salas reproduzem normas e desigualdades de gênero. O artigo apresenta pesquisas nos níveis de estrutura social micro, interacional e macro. Este artigo foi publicado apenas na versão em inglês.

No artigo *I don't feel like I fit the math mold: Identity Resources of Queer-Spectrum Students in Mathematics* [Eu não me encaixo no molde da matemática: Recursos de identidade de estudantes da comunidade Queer na matemática], Matthew Voigt, utilizando pesquisa qualitativa, relata dados de grupos focais sobre as experiências e identidades matemáticas de estudantes Queer de STEM. Matthew utiliza o quadro teórico de Nasir para examinar como os recursos materiais, relacionais e ideacionais impactam estudantes Queer de STEM. Este artigo foi publicado apenas na versão em inglês.

No artigo *Além de Números: Masculinidades Sob o Olhar da Pesquisa em Educação Matemática*, Dione Alves de Almeida e Harryson Júnio Lessa Gonçalves, por meio de uma revisão de literatura, investigam pesquisas em educação matemática que utilizaram a masculinidade como objeto de análise. Esse artigo se concentra em examinar como as masculinidades são representadas e discutidas na literatura da Educação Matemática, propondo uma revisão sistemática dos estudos existentes. Ao investigar a interseção entre masculinidades e Matemática, este estudo busca fornecer uma compreensão mais profunda sobre como essas estruturas de poder afetam a experiência educacional, oferecendo diretrizes para pesquisas futuras.

No artigo *Garotas só querem somar: desenvolvimento sustentável, questões de gênero e as áreas STEM*, Vanessa Neto explora, por meio de uma análise foucaultiana, os estereótipos de gênero na matemática. Inspirada por um episódio da

série Os Simpsons, no qual Lisa se disfarça de menino para participar das aulas de matemática, o estudo expõe como práticas sociais geram exclusões baseadas em estereótipos de gênero, limitando o acesso de meninas às áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). O artigo problematiza o papel da matemática no desenvolvimento sustentável, defendendo a inclusão de meninas nas STEM como uma forma de promover a equidade de gênero e alcançar os objetivos da Agenda 2030.

No artigo '*Beijos Escondidos: A Docência no Armário e o Silenciamento das Relações de Gênero nas Aulas de Matemática*', Eliézer Reis Vicente e Nyuara Araújo da Silva Mesquita apresentam uma análise das questões de heteronormatividade e discriminação de gênero no ambiente escolar, a partir da análise do filme *Beijos Escondidos*(2016). A partir de uma análise de discursos de uma professora de matemática que evita discussões de gênero, pois se vê apenas como professora de matemática, mas eventualmente reconhece seu papel no acolhimento de estudantes LGBTQIAPN+. O artigo problematiza o papel dos docentes, especialmente de Matemática, em desafiar a neutralidade do conhecimento matemático e em combater preconceitos, utilizando como metodologia a análise documental para investigar como a heteronormatividade permeia o cotidiano escolar, reforçando hierarquias e estigmatizações.

No artigo *Uma análise de gênero no Departamento de Matemática da Universidade de Brasília*, Luciana Maria Dias de Avila Rodrigues, Melissa de Sousa Luiz e Thais Regina Duarte Marçal apresentam o resultado de uma pesquisa quantitativa dos dados do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. Com base nos dados coletados sobre ingressantes, concluintes, docentes e ocupantes de cargos administrativos, o estudo traça paralelos com o cenário nacional, proporcionando uma visão crítica sobre a necessidade de políticas que promovam maior equidade de gênero no ambiente acadêmico.

No artigo *5, 6, 7, 8... das pistas de dança de salão aos livros didáticos de matemática: modos de construção do corpo feminino*, Débora Pacheco, Carolina Polezi e Elenilton Vieira Godoy objetivam questionar a neutralidade de duas ferramentas de subjetivação de corpos femininos: as pistas de dança de salão e os livros didáticos de matemática. A partir de um levantamento de pesquisas sobre dança de salão e gênero e livros didáticos de matemática e gênero, as análises se deram a

partir da seleção de fragmentos para a descrição de corpos femininos subjetivados, onde, tendo como fundamentação teorias feministas e conceitos da filosofia da diferença, afirmam que o conceito de neutralidade precisa ser descolado de tais ferramentas para abrir espaços para outros modos de existência de corpos femininos.

No artigo *Por um alargamento da compreensão de Educação Matemática Inclusiva: gêneros, sexualidades na ordem do dia*, Glauber Carvalho da Silva, Flavio Augusto Leite Taveira e Agnaldo da Conceição Esquincalha defendem um alargamento da compreensão de Educação Matemática Inclusiva, considerando, especialmente, os marcadores sociais de gênero e sexualidade, e seus atravessamentos e afetações nos processos de produção, ensino e aprendizagem de Matemática. Se valendo de um estado do conhecimento a partir dos Anais das três primeiras edições do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI), verificando as ausências e presenças de questões de gênero e sexualidade no escopo dos trabalhos apresentados no evento, a autoria afirma que, embora nas duas primeiras edições do evento o tema foi apenas tangenciado, isso mudou bastante na terceira edição, apontando para a existência de uma agenda de investigações sobre gênero e sexualidade no âmbito das discussões sobre Educação Matemática Inclusiva.

No artigo *Políticas Curriculares, Gêneros e Sexualidades: implicações para a Educação Matemática*, Andréia Lunkes Conrado e Mariana da Costa Müller defendem a relevância do ciclo de políticas curriculares voltadas para a diversidade desenvolvidas no Brasil no período de 2004 a 2014, com especial atenção para a temática sobre gêneros e sexualidades, apresentando suas insuficiências quanto à articulação de mudanças mais efetivas na produção curricular em matemática, a partir de uma discussão sobre seus efeitos para o livro didático e para a formação de professores de Matemática. Discutindo os resultados de uma pesquisa de doutorado, que problematizou a relação entre macropolíticas e práticas curriculares em uma Escola da Rede Municipal de São Paulo, por meio de uma pesquisa documental e etnográfica, a autoria avalia o impacto positivo dessas políticas na promoção e fortalecimento de ações locais, reconhecendo sua insuficiência. Ao final, tendo por base uma pesquisa de mestrado em andamento, são sugeridos elementos que possam aprimorar a continuidade desta agenda na temática.

No artigo *Identidade e poder: reflexões sobre gênero e sexualidade na Educação Matemática a partir da Exploração-Proposição-Resolução Multicontextual Crítica de Problemas*, José Jorge de Sousa, Amanda Lima Araújo, Adriano Alves Silveira e Silvanio de Andrade analisam como podemos exercer uma prática em sala de aula de matemática que explore aspectos do gênero e sexualidade. Para tanto, a autoria do texto analisa práticas e problemas matemáticos e como eles podem reforçar essa opressão de gênero/sexualidade sem um debate crítico ou sem o engajamento de os alunos com a exploração de problemas. Por fim, a autoria considera que os debates sobre o tema não visam direcionar ou antecipar o desenvolvimento individual sobre seu gênero e sexualidade, mas sim permitir que os indivíduos expressem sua liberdade com segurança.

No artigo *Quem são os professories que buscam formação em Estudos de Gênero em Educação Matemática?*, Hygor Batista Guse e Agnaldo da Conceição Esquincalha analisam dados que foram produzidos em um Curso de Extensão intitulado “Estudos de Gênero: o que a Matemática tem a ver com isso?” oferecido no período de março a maio de 2022 para docentes em formação inicial ou continuada na área de Matemática. Nas análises, a autoria identificou que o perfil de es professories que se inscreveram no curso é, geralmente, de pessoas pertencentes a grupos socialmente marginalizados. Após as análises, afirmam que temos um longo caminho a percorrer para caminharmos em direção à um ensino de Matemática que vá na contramão do que hegemonicamente vem sendo instaurado.

No artigo *Transpondo o problema de gênero: a questão trans - o que a matemática e o cinema têm a ver com isso?*, Maurício Rosa, Agnaldo da Conceição Esquincalha e Erikah Pinto Souza discutem teoricamente a problemática de gênero especificamente com relação às vivências de pessoas trans e travestis na sociedade, a ser transposta, estranhada e queerizada em aulas de matemática. Para tanto, a autoria assume teoricamente a Teoria Queer e a concepção de (des)ordens da (re)invenção, sendo que, por meio de produtos cinematográficos, evidenciam questões de ordem estrutural e trazem à tona proposições de problematização da temática gênero em possibilidades de discussão em aulas de matemática. Por fim, reconhecem que há possibilidades de debate, reflexão, luta, (re)existência e resistência em relação a temáticas trans quando a aula de matemática, entre outras, se põe a educar pela(s) matemática(s) podendo gerar responsabilidade social e héxis política de todos em um ambiente educativo.

No artigo *Nos entremeios de um curso de Licenciatura em Matemática do Sudeste Paraense: um olhar para as questões de Gênero e Sexualidade*, Jhemerson da Silva e Neto, Ana Clédina Rodrigues Gomes e Igor Micheletto Martins analisam se e como discussões de gênero e sexualidade compõem o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de um curso de Licenciatura em Matemática de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no sudeste paraense. De caráter descritivo-exploratória, a partir de uma leitura crítica do PPC do curso supracitado e fundamentados em estudos de gênero e sexualidade, bem como discussões sobre currículo e educação matemática, a autoria reconhece que a despeito de algumas aproximações com questões das diversidades, há um apagamento discursivo no que tange às questões de gênero e sexualidade.

No artigo “*A lente! Que lente, gente??: enfrentamento do sexismo na formação de professoras e professores Matemática*”, Luiza Borges e André Augusto Deodato analisam apropriações discursivas de estudantes de Licenciatura no desenvolvimento de um modo de olhar para questões de Matemática a partir da perspectiva de gênero. De natureza qualitativa, a pesquisa delimitou como corpus de análise informações produzidas em um questionário inicial, dez encontros do grupo focal e entrevistas individuais com seis estudantes. A partir da análise dos dados, a autoria notou que as licenciandas e o licenciando construíram uma lente a partir da qual revelaram enxergar o sexismo em questões de Matemática. Por fim, a autoria reconhece que esse processo evidenciou que é possível pensar em alternativas na formação inicial de professoras e professores de Matemática para o enfrentamento do sexismo na futura prática docente.

No artigo *Gênero e formação de professores e professoras: uma análise do curso de licenciatura em Matemática da UFMS, campus de Ponta Porã*, Caroline Paionk e Adamo Duarte de Oliveira analisam se e como a temática de gênero é abordada na formação inicial de professores de Matemática na UFMS, campus de Ponta Porã. Para tanto, a autoria identificou discursos internalizados sobre gênero entre os discentes do curso de Matemática e compreendeu, por meio da análise do projeto pedagógico do curso (PP), se há e como são tratadas a temática de gêneroA fundamentação para as análises e discussões reside em escritos sobre gênero, educação matemática, educação e formação de professores, incluindo autores como Bourdieu, Louro, Souza e Fonseca e Saviani. Em termos metodológicos, a autoria realizou uma análise documental do PP do curso e aplicação de questionário aos

acadêmicos/as. Em termos de resultados, afirmam que as discussões sobre gênero são superficiais e recomendam uma abordagem mais efetiva nos cursos de formação de professores de Matemática para evitar disparidades de gênero na educação.

No artigo *Discussões de gênero na formação inicial do professor de Matemática: um olhar sobre os Projetos Pedagógicos dos Institutos Federais Brasileiros*, Mayra Camelo Madeira de Moura e Cleyton Hércules Gontijo analisam como tem sido promovido o debate sobre questões relacionadas aos estereótipos de gênero na formação inicial dos professores de Matemática. Em termos metodológicos, a autoria realizou um levantamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de licenciatura em Matemática em todos os Institutos Federais brasileiros. Em seguida, examinaram a presença de diretrizes que provocassem discussões sobre as disparidades de gênero, analisando os documentos por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Como resultados, a autoria afirma existir uma prevalência de instituições que não abordam o tema em seus PPCs como requisito essencial para o perfil do egresso ou em disciplinas específicas. Contudo, é possível observar um número significativo de instituições que têm promovido ações em prol desse debate, à revelia da ausência de exigibilidade por parte das diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) que, desde 2019, deixou de exigir a inclusão de questões de gênero na formação inicial docente.

No artigo *Etarismo e Livro Didático De Matemática: Práticas performáticas que instituem um (não) lugar à mulher idosa*, Renata de Moraes Candia e José Wilson dos Santos, inspirados nos conceitos de governamentalidade, de Michel Foucault, na Cultura da Performatividade, de Stephen Ball, analisam e descrevem o modo como práticas discursivas movimentadas em livros didáticos de Matemática constituem a mulher idosa em nosso país. A partir da cartografia, analisam imagens e mensagem presentes em uma coleção de livros didáticos de Matemática do Ensino Fundamental I. Como resultados, afirmam que as análises realçaram uma representação diminuída quando comparada a figura masculina de mesma faixa etária, evidenciando seu não lugar no livro didático e reforçando uma cultura baseada no patriarcado.

No artigo *Discursos de gênero e práticas de ensino de matemática no início da Educação Básica: Perspectivas docentes*, Juliana de Oliveira Hessel Vianna e Ana Letícia Losano analisam o papel dos discursos de gênero nas reflexões produzidas por professoras que ensinam matemática no início da Educação Básica em torno das

suas experiências e práticas docentes. A investigação adota uma metodologia qualitativa de natureza exploratória, sendo que os dados foram coletados dentro de um grupo focal e analisados seguindo a análise de discurso. Os resultados apontam para posicionamento estratégico das docentes perante os discursos de gênero, permitindo-lhes localizar a origem das desigualdades em outras esferas sociais fora do seu campo de influência.

No artigo *Reflexões sobre gênero em pesquisas que investigam foregrounds em Educação Matemática*, Juliana Ramos Pereira e Denner Dias Barros investigam de que maneira os trabalhos acadêmicos que abarcam o conceito de foregrounds em Educação Matemática incluem, ou não, questões de gênero como um fator de influência. Para tanto, analisaram 16 produções disponíveis no Google Acadêmico. Os resultados das análises sugerem que nenhuma pesquisa teve como enfoque a relação entre foregrounds e questões de gênero, entretanto, por vezes, a categoria identitária “gênero” esteve presente de forma subjetiva em narrativas das participantes que tiveram suas perspectivas futuras direcionadas por suas experiências.

Desejamos uma boa leitura,

Flavio Augusto Leite Taveira – Editor Convidado

Weverton Ataide Ribeiro – Editor Convidado

Deise Aparecida Peralta – Editora Convidada